

ABRIL DE 2019

3º AM DE 1977

CRÔNICAS

LIMONGE
EDIÇÃO DO AUTOR
SL editora

Dedicatória

À amizade!

À nossa amizade!

Às famílias!

Às nossas famílias!

Agradecimentos

Ao nosso Deus!

Àqueles que pavimentaram nossos caminhos antes
que os trilhássemos!

Àqueles que os trilham conosco!

Àqueles que os trilharam conosco!

Àqueles para quem somos motivados a pavimentar
novos caminhos!

Alguns dos personagens que trilharam conosco:

P. Barbieri

Fala firme, agitado e dono de uma mão enorme. Sempre ponderado, mas enérgico. Sabedor de como tecer elogios, bem como da maneira de conduzir diálogos com adolescentes.

Oliveira

Durão, gozador, apostador! Excelente professor! Banheirista e goleador no futebol.

Soller

Rigorous! Gigante! Também tinha suas histórias no futebol. Habilidade sobremaneira no ensino.

C. Scaranello

Sério, de excelente didática. Aulas muito bem preparadas. Mantinha seu papel como professor cultivando o respeito entre os alunos. Rigoroso! Domínio inequívoco de sua disciplina.

Soares

Sorriso! Muito alegre e muito esperto. Rigoroso! Sem acordo! Boa didática, paciência para ensinar, gostava de brincar com os alunos e "não havia a possibilidade de ele se dar mal".

Serafim

Cidadão Sorocabano. Mantinha a ordem e conversava com os alunos. Gostava de brincar e, às vezes, fazia algumas vítimas com suas brincadeiras mais ácidas. Às vezes levava invertidas, mas com elegância.

Augusto

Dentição vampiresca, autoridade adequada, domínio pedagógico. Suas aulas detinham nossa atenção. Suas provas eram justas, mas muito exigentes. Motivou alguns grupos de estudos quando aproximavam-se suas provas.

Maria

Delicada! Uma professora que enfrentou dificuldades para ministrar suas aulas de “Biologia” para nossa Turma. Quando dava chance para perguntas, recebia uma carga de malícia camuflada e, às vezes, declarada. Ficava desconcertada!

Paulo

Óculos de lentes espessas, gosto por casacos, adotava um perfil enérgico, mas sem muita convicção. Dificuldades de relacionamento, mas muita paciência com os alunos, características que o levaram a ser protagonista de vários casos.

Dumas

Às vezes, desafinava na voz. Rigoroso! Excelente didática. Mantinha o respeito da Turma preservando seu papel de professor. Conduzia suas aulas com maestria e elegância.

Sobie (Cris-Crós)

O cris-crós fazia parte de suas explicações sobre ligações atômicas. Possuía boa didática, mas química é uma disciplina complicada e suas provas eram terríveis.

Alex (in memoriam)

Bom amigo. Fã declarado de nossa Turma. Humor, por vezes, ácido e, por vezes, descontraído. Em suas aulas sempre rolava diálogo e, às vezes, alguma fofoca. Adquiriu um de nossos blusões!

Gaspar

Tranquilo, de excelente didática. Demonstrava gostar de lidar com adolescentes. Lançava desafios e chegou a nos liderar/orientar em peças teatrais.

Renks (in memoriam)

Durão! Interagia e se expunha na relação com os alunos. Buscava tirar o melhor da Turma. Desafiava nas provas e propunha trabalhos difíceis.

C. Gaiote

Rigoroso! Domínio inequívoco de sua disciplina. Sérió, de excelente didática. Aulas muito bem preparadas. Mantinha seu papel como professor cultivando o respeito entre os alunos.

Ana Maria

Fã declarada de nossa Turma. Aulas bem preparadas, exigente... Mesmo lidando com adolescentes abusados, mantinha o domínio do ambiente em suas aulas.

Fábio

Cientista maluco. Preferia ministrar aulas em laboratórios. Seu sorriso era constante, mas o motivo desse sorriso era duvidoso (alegria ou, às vezes, um pouco de sarcasmo).

Bernardo

Tranquilo. Conseguia nos passar exercícios de desenho, disciplina que dominávamos muito, nos desafiando, e às vezes derrubando, por exemplo, sobre interpretação de perspectivas.

Ângelo

Muito bom diálogo com os adolescentes. Ego notável! Jogava um bom futebol de salão e preferia nos brindar com a prática de esportes coletivos, mais do que com aulas de exercícios físicos.

Sumário

1973 – Aprendizagem Industrial	11
Berço	13
A influência da Indústria	15
Uma referência.....	16
Ofertas incríveis.....	20
As provocações.....	23
As indisciplinas	25
O compartilhar	26
Formatura da Aprendizagem	27
1975 – Os meninos do Colégio Técnico Industrial	31
A oportunidade	33
O desafio	34
O sacrifício.....	35
Os sonhos.....	36
O moral	37
Sucesso na vida escolar.....	38
Nossos causos, nossa vida.....	40
3ºAM de 1977 - Crônicas.....	41
Meio Selvagens.....	43
Viagens ao litoral (1 a 4)	45
<i>Bulling</i>	58
Fora da Escola.....	59

Carinhoso entre “Amigos”	60
Croque nas mãos	64
Taxinha na cadeira	67
Aniversário do 27.....	69
Causos com o Moranguinho (1 a 5).....	70
Causos com o Portuga (1 a 3).....	76
Causos com o Chevette (1 a 2).....	79
O chaveiro de acrílico	81
O bloco de ferro	83
Carrie a estranha	85
Viagem pra Prudente.....	87
Caçada na rua Direita.....	91
Café Selete nas escadas.....	93
Uniforme oficial x CTI.....	95
A camisa verde	98
Arrastão	100
Tributo à Manoel da Nóbrega.....	102
Morte e vida Severina.....	103
O grupo de e-mails	106
O whatsapp	110
3ºAM de 1977 – Os Encontros (Fotos)	113
3ºAM de 1977 – Guerreiros (Fotos)	123
História sem fim!	139

1973

APRENDIZAGEM
INDUSTRIAL

O BERÇO

Berço

"A Cultura de uma Rede de Escolas Profissionalizantes"

Há uma influência notória do "berço" na vida das pessoas. Não se trata de influência determinística ou, pelo menos, não se pretende discutir essa questão aqui, mas podemos sim observar que as pessoas carregam características que denunciam sua origem, por vezes, por toda a sua vida.

É, então, pelo berço que iniciaremos a apresentação de um grupo de amigos os quais mantém seus laços de amizade desde 1975, e se comunicam diariamente por meio de um grupo no *whatsapp* nominado como "3ºAM". O nome identifica sua turma escolar em 1977, quando se formaram no colégio (2º grau) de uma Rede de Escolas Técnicas Profissionalizantes.

A jornada dos membros desse grupo inicia-se, na verdade, em 1973, em Escolas diferentes, dessa mesma rede, focadas no ensino profissionalizante com equivalência ginásial, espalhadas por cidades diferentes no estado de São Paulo.

Mas, desde então, já se podia distinguir algumas características comuns desses indivíduos: Idade próxima de 14 anos; provenientes de famílias humildes; grande aplicação no aprendizado; busca por uma formação profissional focada na indústria; e, por conta disso, muitos contavam com patrocínio da própria indústria aos seus estudos.

As escolas dessa rede ofertavam, à época, reconhecida formação profissional, formação escolar com a mencionada equivalência ginásial (em 2 anos - condicionada à idade mínima de 14 anos para a

matrícula), parceria com a indústria... e viabilizavam ao aprendiz o registro em carteira profissional, salário e contabilização para a previdência desse tempo investido nos estudos (tudo proporcionado pela indústria).

Benefícios atrativos para os "meninos" membros desse grupo, bem como para as suas famílias.

Assim, em 1973, as escolas onde os formandos do 3ºAM de 1977 iniciaram sua jornada foram:

Brás / Ipiranga / Mooca / Santo Amaro / Vila Alpina / Vila Leopoldina / Guarulhos / Mauá / Mogi das Cruzes / Presidente Prudente / Santo André / São José do Rio Preto/ ...

Por essas descrições, identificamos alguns traços do berço desse grupo de amigos. Traços com uma ligação fortíssima: "A Cultura dessa conceituada Rede de Escolas Profissionalizantes".